

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	860
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1522
Numeroavniso	300

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se nos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia de

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicadas não se reatituem
Annuncios permanentes e communiçoes de preços convencionaes

PARTIDO EVOLUCIONISTA

Deve reunir em Lisboa no dia 6 do proximo mez de janeiro o congresso geral do partido evolucionista para resolver da attitudede d'esse partido perante o governo sahido dos ultimos acontecimentos revolucionarios, sabendo nós que por parte do nosso concelho vae tomar parte n'elle o nosso presado patricio e amigo sr. Joaquim Lacerda Junior, individualidade das de mais destaque do nosso meio e sem duvida nenhuma uma das mais solidas influencias politicas, d'esta região norte do districto de Leiria.

Presidente da Commissão Municipal politica do seu partido e futuro presidente da Camara Municipal do nosso concelho elle é dos mais prestantes e justamente queridos cidadãos figueiroenses, estando a sua escolha para representante do evolucionismo local, no alludido congresso, naturalmente indicada.

E as respectivas commissões politicas assim o comprehendiram e eloquentemente lh'o significaram legendo-opor uma unanimidade de votos que não pôde deixar de ter sensibilizado e que foi extremamente grata a todos os evolucionistas do concelho e ainda aquelles que, como nós, não tendo afinidades politicas, todo o nosso objectivo pôde resumir-se em prestigiar a Republica para melhor servir a Patria.

N'esta ordem de ideias e sem de modo algum querer fazer indicações a quem tão superiormente tem dirigido a politica evolucionista do seu e nosso concelho que sempre levou de vencida os seus adversarios politicos, apesar d'estes disporem descrecionariamente do poder, não podemos deixar de dizer a s. ex. que franca e decidida tem que ser a attitudede do congresso realisando, para que ella corresponda ás necessidades da hora presente e legitimas aspirações nacionaes.

Não podendo duvidar-se da ixenção e patriotismo do illustre chefe d'esse grande partido, de necessidade absoluta reputamos dizer-lhe que não é auxiliando e tornando possiveis situações como as que motivaram o ultimo monimento revolucionario, que tantas victimas produziu, que o seu patriotismo se manifesta ou

a sua acção se dignifica.

O que o paiz esperançosamente espera e de ha muito reclama do sr. dr. Antonio José d'Almeida e do seu glorioso partido é que assuma o governo da nação e a esta preste o alto serviço de a engradecer e pacificar, promovendo a indispensavel harmonia da familia portugueza e o reclamado desenvolvimento da riqueza publica n'uma era de progresso, paz e trabalho que só um partido honesto e ordeiro como o que s. ex. chefia pôde conseguir.

O poder por favor, em que os democraticos se propunham investil-o, n'uma dependencia legislativa, sempre prompta a tollher-lhe os mais rasgados movimentos e de antemão preparada para de todo lhe impedir a acção governativa, empurrando para fóra do governo, logo que d'este elle tivesse arredado as difficuldades que n'este momento não consentiam a continuação d'esse regafobe democratico de ominosa memoria, isso não é patriotismo mas sim subjeição a que s. ex. não pode nem deve arrastar o seu partido, arrastando-se a si mesmo, por mais que aos ouvidos lhe tanjam a magica lyra da patria, de que os seus adversarios tem usado e abusado para obter-lhe as graças e conseguir o seu decisivo apoio moral, nos momentos deficeis em que elle se torna absolutamente preciso para a sua continuação no poder.

Uma «União Sagrada» como aquella em que o partido evolucionista se vinha asphixiando n'uma collaboração por seu lado a mais desinteressada e patriótica, é certo, mas a que os outros correspondiam vexando e perseguindo os seus collaboradores, n'uma senha de ferocidade nunca vista em tempo algum que ia da prisão ao assassinato, e a que um ministro venal e repelente fazia ouvidos de mercador mantendo, e quem sabe se incitando, os seus criminosos delegados e negando obstinadamente todas as providencias que lhe reclamavam no louvavel proposito de obstar a continuação de taes prepotencias e de os fazer punir, isso não é «União Sagrada» mas «Umilhação Desgraçada» sobre a qual deve ser passada a exponja an-

tiseptica d'um esquecimento completo para que não tenham constantemente d'arrepender se aquelles que de boa fé n'elle collaboraram, no objectivo que lhe apregouaram e que chegaram a ter por sincero d'essa collaboração se tornar necessaria aos altos e sacrosantos interesses da nossa querida Patria.

Se o actual governo se propõe exercer a sua acção dentro dos salutaes principios republicanos, que o partido evolucionista tem sido o verdadeiro e, pôde dizer se, exclusivo paladino, honrando tambem os nossos compromissos internacionaes e elegendoliberrimente o Congresso da Republica que ha de rever a respectiva constituição nos termos ha muito reclamados pela opinião publica e que obstem a repetição d'esse gâchis parlamentar que para ahi estava, o partido evolucionista que lhe dê prompto e desinteressadamente todo o auxilio que para tanto se torne necessario.

Do contrario, isto é: se este enveredar pelo caminho dos outros, o que aliás não é logico supor-se, então que se combata este como todos os outros que se afastem de tão salutaes principios.

O partido evolucionista não preciso do favor alheio para ser grnde entre os grandes partidos da Republica. Nenhum o excede em patriotismo e outro não ha em a nação tao justificadas esperanças deposite.

Ele que assuma a attitudede a que a sua força e o seu prestigio dão direitos e o seu triumpho será infallivelmente tão prompto quanto completo.

Bons auspicios!

Na rua Maria Pia n.º 85 da cidade de Lisboa, acaba de ter lugar uma scena de sangue que deixou bastante imocionados todos os que d'ella tiveram conhecimento pela pouca idade do seu protagonista.

Vicente Terra, de 16 annos de idade, apenas, tendo uma questão qualquer com o seu companheiro Pedro José dos Santos num anno mais novo que elle, tal punhalada lhe deu que o postrou sem vida!

FACTOS E OCCORRENCIAS

Auctoridades administrativas

Segundo para ahi corre deve brevemente tomar posse do logar de administrador d'este concelho o nosso estimado amigo e sr. Manuel Lopes Boavida, professor e proprietario, de Almofalla de Baixo do nosso concelho.

Tambem nos dizem que para regedor d'Aguda foi nomeado o sr. Augusto Lopes da Rocha, de Almofalla de Baixo e para a de Arega o sr. Manuel Caetano, do Brejo, ambos proprietarios e nossos velhos e presados amigos.

Para esta freguezia parece que foi ou vaé ser nomeado o honrado com mercante sr. Ernesto da Conceição Teixeira, devendo ficar na freguezia de Campello o actual regedor sr. Servulo Simões Pereira que tem desempenhado sem perseguições e a geral contento os respectivas funções.

Revista de inspecção

Foi adiada sem designação de novo dia a revista d'inspecção que n'este concelho devia ter logar no dia 6 de janeiro proximo ás tropas territoriaes respectivas e a que nos referimos n'O Figueiroense de 8 do corrente mez, as quaes, portanto, ficaram por agora dispensados d'essa revista.

Contribuição industrial, Sumptuarla e Decima juros

As reclamações respeitantes á contribuição industrial, a sumptuarla e á decima de juros são feitas em relação ao anno corrente nos tres primeiros mezes do anno de 1918, estando durante esse tempo os respectivos lançamentos ao dispor dos srs. contribuintes na repartição de Finanças d'este concelho, para serem por elles examinados e d'elles coltherem os elementos necessarios a essas reclamações.

Matrizes prediaes

Desde o dia 2 a 31 do proximo mez de janeiro, estão expostas ao exame e reclamação dos contribuintes na respectiva secretaria de Finanças, as matrizes prediaes d'este concelho.

Durante o esse periodo devem ser requeridas pelos interessados

as transferencias para os seus nomes das propriedades que hajam adquirido e cujas inscrições ainda se achem feitas em nome dos anteriores proprietarios.

Quando as aquisições se tenham feito por compra e respeitem a propriedades inteiras é desnecessario requerer a mudança d'inscrição porque essa faz-se ex-officio na alludida secretaria.

Officiaes melicianos

Pelo Estado Maior do Exército foi dada ordem para a instrucção da 7.ª turma da Escola Preparatoria de Officiaes Melicianos de Lisboa, ter começo no dia 7 de janeiro proximo.

Os alumnos que por terem terminado a instrucção intensiva entraram no goso de licença registada tem prorrogação da licença até 4 de janeiro devendo fazer a sua apresentação na referida escola no dia 5 até ás 10 horas para tomarem parte na formatura que se realisa n'este dia. Os que se não apresentarem serão considerados desertores 46 horas depois, isto é, no dia 7 ás 10 horas.

Os nossos vinhos

Tem tido razoavel procura com sensivel elevação de preços os vinhos da nossa região, outro tanto succedendo, ao que nos dizem, nos centros de maior producção vinicola do paiz, onde uma grande parte da ultima colheita já está vendida por preços compensadores.

Segundo uma estatística que temos á vista tem sido tambem bastante animadora a sahida dos nossos vinhos para o estrangeiro, sendo as exportações feitas pela barra de Lisboa, no mez de setembro ultimo, representadas por estes importantes valores:

França, 209.933\$000; provincia de Moçambique, 57.545\$000; Africa Ocidental portugueza, 37.753\$000; Brazil, 22.916\$000; Noroega, 15.308\$000; Inglaterra, 13.740\$000; Congo belga, 8.762\$000; America do Norte, réis 2.339\$000; Argentina, 1.300\$000, Uruguay, 35\$000, Marrocos, 300\$000; e Perú 120\$000.

Para França foram ultimamente exportados 1.710 cascos, 697 quartolas, 45 pipas, 104 meias pipas e 160 barris com vinho tinto comum; 18 meias pipas de vinho licoroso, 449 quartolas e 380 cascos, com vinho branco comum.

Pera a Africa Oriental foi exportado o seguinte carregamento de vinho: 78 cascos, 140 pipas, 390 meias pipas, 9.330 quintos, 648 décimos, 130 vigessimos, 125 caixas e 3.816 garrações com vinho branco comum, 2 cascos, 126 pipas, 33 meias pipas, 2.971 quintos, 1.105 décimos, 19 vigessimos, 140 caixas com vinho tinto comum, 6 décimos e 1.319 caixas de vinho licoroso, 10 caixas de vermouthe e 970 caixas de Colares.

AMAR E' VIVER

A' minha amiga Emilla Celeste Leitão

«O amor! só elle poderá'n este alma
«Risonhas crenças outra vez gerar!
«Da minha sede mitigar a calma
«E inda fazer-me reviver e amar!

De A. A. Soares de Passos

A vida, sem amar, é morta lenta!
E' deserto sem oasis, sem verdores...
Tempestade medonha! atroz tormental!
Oh! immenso, infinito mar de dores!

De balsamo celeste gôta é o amor,
Que no calice da vida Deus juntou
Para lhe corrigir seu amargor
E melhor mostrar quanto nos amou!

Amái vos uns aos outros, disse Deus,
Como Eu vos amei sempre, até ao fim!
Tereis a paz na terra e ireis aos Cens,
Se amardes bem: de olhar fito em Mim!

Amái a beleza da alma, sobre tudo!
Frescor da mocidade pouco dura...
A pureza é do amor o forte escudo:
Sem virtude, val'nada a formosura!

Cartaxo, 15 de dezembro de 1917.

Rita de Jesus Dias Costa

Para França seguiu um carregamento que se compunha de 240 quartolas e 483 cascos de vinho tinto comum, e 120 quartolas e 591 cascos de vinho branco comum.

Pela barra do Porto tem tambem sido importante a exportação feita dos nossos vinhos licorosos mercê da excepção que a Inglaterra abriu a nosso favor e por solicitação do governo portuguez para a entrada d'esses vinhos na nossa velha aliada.

A nossa carteira

José Mathôa

Já regressou á capital este insignificante artista que entre nós veio passar alguns mezes levando d'aqui magnificos trabalhos.

Fugiu decerto aos rigores da invernia que se avizinha deixando, como sempre, nos figueirense que tanto o estimam e que tanto apreciam o seu captivante convívio as mais vivas saudades.

Magistrados Judiciaes

Para a sua casa d'Aveiro sahio com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos o nosso respeitabilissimo amigo e sr. dr. Elisio Pereira de Lima e Sousa, Meritissimo Juiz da nossa comarca, sahindo tambem para Leiria, com sua ex.^{ma} familia o dignissimo Delegado e nosso prezabilissimo amigo o sr. dr. Pauli-

no Joaquim Conceiro Leitão.

Estudantes

Vieram passar as ferias do Natal com os que lhe são queridos os nossos jovens amigos Manuel Simões Barreiros, do 4.º anno de medicina e Ernesto d'Aranjo Lacerda e Costa, do 1.º anno de Direito, da Universidade de Coimbra; Accureio Lopes e Jayme Alves Thomaz Agria, do 7.º anno lycial, da mesma cidade; Ricardo Lacerda e Manuel Ferreira, da Escola Raul Doria, do Porto e Venal Dias Mendes, do 1.º anno do Lycetu de Coimbra.

Arthur Agria

Com sua ex.^{ma} esposa e gentilissimo filhinho veio tambem passar as ferias do Natal com os seus, este nosso querido amigo, do 5.º anno de Direito da Universidade de Coimbra, e abastado proprietario, desta villa:

Para a freguezia de Campello

Encontram-se tambem no Funtão Fundeiro, onde tem a sua residencia, os nossos prezados assignantes e amigos, srs. José Simões Junior, José Simões Seguro e Manuel Simões Silveira, negociantes ambulantes muito estimados, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Para o Nodeirinho

De Inhambane, onde tem estado desenvolvendo a sua actividade, regressou a sua casa do Nodeirinho o nosso prezado amigo e sr. Antonio Henriques, a quem damos as boas vindas.

*

De visita a seu mano é nosso amigo sr. Benjamin A. Mendes, encontra-se n'esta villa a ex.^{ma} D. Julia Paiva Telles de Vasconcellos, abastada proprietaria no concelho de Coimbra.

A falta de trocos

Curso legal das moedas de prata

Uma prorrogação

O «Diario do Governo» publicou em 22 do corrente mez o seguinte decreto:

O Governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei o seguinte:

Artigo 1.º—E' prorogado até 31 de março de 1918, no continente da Republica, e até 30 de junho do mesmo anno, nas ilhas adjacentes, o curso das moedas de prata dos reinados de D. Carlos I e de D. Manuel II.

Art. 2.º—As moedas dos reinados anteriores, já reteridas da circulação, serão, no entanto, recebidas em pagamento de contribuições, nos cofres do Estado, durante o primeiro semestre de 1918.

Art. 3.º—Findos que sejam os prazos estabelecidos no artigo 1.º, as moedas de prata dos reinados de D. Carlos I e de D. Manuel II apenas serão recebidas nos cofres do Estado, em pagamento de contribuições, até 30 de junho de 1918 no continente da Republica e até 30 de setembro do mesmo anno nas ilhas adjacentes.

Determina-se portanto que todas as auctoridades, a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contém.

Quadro da miseria

Recommendamos a caridade dos nossos leitores a pobre Maria Dionisia, da rua da Palmeira, d'esta villa, que se encontra bastante doente de cama, tendo, para maior infelicidade, o seu filho Manuel tambem gravemente doente e delirado n'outra cama ao lado d'ella.

Não pensem recursos alguns esó a caridade das almas bem. fasejas lhes póde valer n'este dolcero tranze.

Para os nossos soldados

E' no dia 30 do corrente que se realisa na villa do Avellar, do visinho concelho de Ancião, o annunciado Bazar cujo pro. ducto se destina aos soldados portuguezes que se encontram na guerra.

A comissão organisadora d'essa patriotica e humanitaria festa, que é constituida por varias damas e cavalheiros da élite avellarense tem sido incansavel na solicitação de

donativos, tendo já em seu poder prendas valiosas cujo sorteio deve atrahir bastante concurrencia ao alludid bazar.

Fazendo votos para que a sympathica festa seja coronada do melhor exito não podemos deixar de louvar os que assim se lembraram d'esses gloriosos comatriotas nossos, que em terras longinquoas andam derramando sangue generoso por esta sua nobre gloriosa Patria.

A tomada de Jerusalem

Noutras condições, não vibrasse ainda o espirito de toda a gente do abalo produzido pelo movimento revolucionario, — e, certo, que a tomada de Jerusalem nos haveria emocionado profundamente como impressionou todo o mundo.

Com esse acontecimento, para os aliados, fulge no Oriente com mais constancia o astro da victoria. A sua importancia é consideravel. Se ha um golpe sensível ao orgulho allemão é este que a nossa aliada Inglaterra acaba de lhe remetter ao coração. O *Dranh nac'h Osten* parece ferido mortalmente.

No decurso dos vinte e tres seculos volvidos sobre o dominio de Alexandre, o grande, a actual expedição é o quarto facto militar a que se não pôde ligar nenhuma motivo de ordem politica ou commercial.

Quando o filho de Philippe, vindo do noroeste, atacou, no anno 336 antes de Jesus Cristo, o imperio dos persas, obedeceu a mais alta ambição que uma alma generosa possa acalentar: pretendia substituir pelo esplendor do genio helenico as sombras da escravidão oriental. Mil e quatrocentos annos depois, o ardor da fé cristã dava origem á epopeia das Cruzadas. E quando no fim do seculo XVIII, o vencedor de Rivoli e das Piramides, Bonaparte,

atravessou o Istmo do Sinai, pôde dizer-se que era o pensamento, ainda indeciso, de um imperio que o animava, como ao macedonio.

Agora, o imperioso apelo dos acontecimentos leva a Inglaterra ao theatro da Palestina. Quaesquer que possam ser as vistas ulteriores da Grã-Bretanha sobre esta porção do globo em que bate o coração do mundo cristão, forçoso é reconhecer a vontade soberana que fez estremecer as ruinas de Babilonia e as rochas vulcanicas do Idumeo sob os passos dos soldados da Europa, justiceiros dos crimes seculares do despotismo.

O que é, com effeito, esse infimo territorio com pouco mais de 25.000 kilometros quadrados? O seu papel na Historia acha-se na razão inversa da sua importancia geographica, papel tão grande que sem elle, não teria havido talvez historia.

Dos quatro grandes rios que banhavam o Edem, no dizer do Genesis, dois subsistem ainda e vão desaguar, fazendo uma foz comum, no Oceano indico, — o Tigre e o Eufrates. E foi, segundo a poetica lenda cristã, o rio que dividindo a Palestina do monte Hermon ao Mar Morto, que recebeu, nas suas aguas torrentosas, o Homem-Deus, no dia do seu baptismo pelo Precursor. E', pois, sobre um solo, de que cada polegada encerra, pôde dizer-se, uma semente historica, que o exercito britanico acaba de arvorar a sua bandeira victoriosa.

A estrada que esse exercito libertador seguiu foi percorrida, em todos os momentos da Historia; pelas grandes invasões. Foi por ella, parece, que os Fenicios, chegaram ao Mar Interior, em cujo litoral fundaram Sidon e Tyro. Mais tarde, a sua costa meridional era povoada pelos Felisteis, cujas lutas contra Israel occupam uma parte importante dos Livros de Josué, dos Juizes e dos Reis. Foi, tambem, por ella que os enviados de Moyses penetraram nas populações chanaanica. Foi em Thamuath, ci-

dade felistina, que Samsão esposou a sua indigna companheira e a Gaza que elle arrancou as portas de ferro que poderosamente fechavam a cidade. Por este mesmo caminho, de Sephelah e de Seron, o faraó Nechar avançou ao encontro do bravo rei Jeninee n'elle desafion Magedo, matando-o na planicie de Edron. Ascalão viu ha quinze seculos a victoria de Judas Machabeu sobre os sirios e a de Godofredo de Baillon sobre os emires. Foi o periodo de setenta annos o periodo do reino de Jerusalem que, os Cruzados ergueram as suas fortalezas sobre os montes calves que guardavam a cidade santa e nos valles fecundos que se lhe estendem aos risinhos pés. Na Aldeia da Beer-Sheba existia o poço de Bersabeu onde Jehovah mostrou á fugitiva Agar a agua que restituiu a vida a Ismael, antepassado dos Arabes. As cercanias do Mar Morto, Masgada, Macheréonte, etc., glorificam a heroica resistencia dos ultimos patriotas judeus ás legiões de Tito. Entre o Thabor e o Carmelo, Bonaparte salvou Kleber e com setenta mil homens derrutou oitenta mil turcos.

Mais felizes que Napoleão os generais Alenhy e Stanley Maude conseguiram cercar a Palestina por este e pelo sul. Repellido para o norte, o turco viu-se obrigado a abandonar, successivamente, os centros da sua resistencia. Por um instante, depois do efemero successo de Kutel-Amara, pôde confiar no malogro da tentativa sobre o Eufrates. Mas não tardou a verificar que julgara mal da tenacidade britanica, perdendo Bassara, Bagdad, Tesit, successivamente.

Os inglezes entraram já no *El Qoch's*, a Santa.

Uma nova luz se levanta

sobre a terra. E' bem «uma era nova» a marcar para a Humanidade — como já diz o dr. Walsmann, chefe da Federaçao Sionista Britanica, nos telegramas d'esta manhã.

(D'A Republica)

Talhas para azeite

VENDEM-SE duas com a capacidade de 225 litros, em bom estado.

Quem pretender dirija-se a Alvaro Silveira, nos Cabacos.

Adubos chimicos

A casa que em Pedrogam Grande em melhores condições vende todos os adubos taes como:

Superphosphato com 8, 12 e 18 % d'acido phosphorico.

Nitrato de sodio e sulfato de amonio, a do nosso amigo e sr. Manuel Rodrigues, unica casa depositaria do magnifico adubo marca «Ferradura» adubo adubo cuja composiçao é dirigida pelo antigo e acreditado fabricante sr. Henry Bachofen, de Lisboa.

CARROÇA

VENDE-SE, com arreios tudo em bom estado. Nesta redacção se diz.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Serviço de automoveis

a preços medicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

8 — Folhetim de “O Figueiroense,”

AMORES DE VIRGILIO

PRIMEIRA PARTE

Em Espinho

—Virgilio, se fosse da sua vontade, sentavamos nos... sinto-me fatigada... —lhe disse Dulce com um sorriso nos labios.

—Pois não, com todo o gosto accedo ao seu pedido, talvez que já ha mais tempo o quizesse... ter feito... comprehendo!...

—Não; é porque já se está tornando em evidencia a nossa conversação...

—Acertou. No entanto não obsta; demais as suas (palavras bonita coincidência...) continuarem com a quadilha. Não acha minha senhora?...

—Sem duvida; foi mesmo a proposito. Se quer e se acaso a companhia não encontra-se sentar no hemis

pé de minha amiga Candida e sua mãe Matilde.

—Oh! com todo o gosto. Virgilio encaminha-se de braço dado com Dulce, para o seu logar, indicando-lhe uma cadeira onde se sentou.

—Queira sentar-se tambem sr. Virgilio... —exclama D. Matilde.

—Muito obrigado, minha senhora; posso qualquer forma tornar-me fastidioso.

—Por quem é, sr. Virgilio; depois de uma quadrilha de tres quartos de hora?...

—Não achô muito, minha senhora; temos a nosso favor, na nossa idade, o vigor e a força de vontade...

—E digo-lhe mais sr. Virgilio v. ex.ª e minha amiga Dulce era um par encantador!... —exclamou Candida com um sorriso nos labios.

—Agradeço tão levantadas honras pela minha parte imerecidas!...

«Sua amiga sr. D. Dulce é que fez essa brilhante figura...»

—Modestia aparte, sr. Virgilio, foram os dois...

—Ora... v. ex.ª... lisongeiava-nos demasiadamente...

—Não; creia que é simplesmente a verdade. Gostei muito de os ver dançar. Tiveram sem duvida um excelente professor.

—Obrigado, minha senhora. Mas... agora reparo; v. ex.ª ainda não dançou?...

—Não admira, a occasião ainda se não proporcionou...

—Comprehendo; quer dizer que ainda não teve par... e nesse caso... se me quer dar a honra para a proxima valsa, Virgilio de Melo, curvar-se-ha perante v. ex.ª...

—Muito obrigada e aceito!

—Apoiada, minha Candida, até que enfim vou ter o gosto de te ver dançar tambem! —exclamou Dulce.

—Até que enfim; começou a valsa... e por acaso gosto imenso d'ella: é a «Casta Suzana».

Virgilio offerece o braço a Candida e principiam dentro em pouco valsando.

—Parece-me muito bem educado aquelle sr. Virgilio. E dança muito bem! —exclamou D. Matilde para Dulce.

—Realmente; e além disso é uma creatura de muito bons sentimentos;

A D. Matilde deve conhecer-o?!

—Tenho uma vaga ideia de já o ter visto em Coimbra como estudante

—Pois não sabe onde?...

—Não!

—Lembra-se quando ha tempos fomos ao «Avenida», ver a companhia italiana, e que houve uma altercação entre estudantes e fútricas e que subiu uma creatura a cima d'uma cadeira pedindo silencio?...

—Ah! sim, agora me lembro...

Pois era elle.

—Gostei muito do gesto altruista d'aquelle rapaz.

—E eu tambem. Mostrou ali a sua respectabilidade perante os seus condiscipulos.

Vejamos agora, cara leitora, um bocadinho da conversação entre Virgilio e Candida, enquanto deslissavam pelo salão ao som da dolente valsa.

—Encontrei hontem á tarde a sr.ª D. Candida mais a sr.ª D. Dulce, na praia; andavam gosando a fiésca aragem do mar, não?...

[Continúa]

Estereo de curral e cocheiras

Compra qualquer porção de carradas de estereos o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.



BARBEARIA ARTE NOVA

(em frente ao hotel João Luiz)

Figura 1 e Vinhos

N'um magnifico e espaçoso salão, abriu no dia 6 de janeiro, esta bem montada barbearia de

que é propria. Na barbearia ARTE NOVA modernamente montada, encontram-se os melhores freguezes, todas as condições hygienicas nma perfeição escrupulosa em todos os serviços e sobretudo um esmerado asseio.

Prefiram, pois, a barbearia

ARTE NOVA

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

Carlos Jorge



RELOJOARIA E OURIVESARIA

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGURINÓ DOS VINHOS

Participa ao publico qua, em virtude de ser cha mad para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelo preço antigo — Relogio de sala antigo por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e outros objectos para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar TRINTA D SCOS

Concertos em relgios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-e com perfeição e snero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mai perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz que convém a todo a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr Benjamin A. Mendes para defrente do Club Figueirense.

CLINICA D'NTARIA

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figura 10 dos V nos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalleas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordões d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres tratamento gratis

HOTEL VIZIENSE

Dua dos Beirad. n. 1. 2.

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	100
Dia inteiro.....	1200
Se dormida por pessoa....	300

N'estes preços est incluido vinho as refeições.

Pecô mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conduccão das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para es ir esperar.

N'este hotel trata-se de precauções e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Calado

Typographia de "O Figueirense,"

GU IRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.